



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO,

EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR – UnB/UAB

A ESCOLA JOSÉ BRAZ CAVALCANTE COMO VIA DE INCLUSÃO

SOCIAL

JANÚSIA BEZERRA DIAS

ORIENTADORA: PROF^a. DR^a. ELEN DE SOUSA GONZAGA

CARINHANHA/2015



Universidade de Brasília
Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

JANÚSIA BEZERRA DIAS

**A ESCOLA JOSÉ BRAZ CAVALCANTE COMO VIA DE INCLUSÃO
SOCIAL**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em
Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar,
do Departamento de Psicologia Escolar e do
Desenvolvimento Humano – PED/IP – UnB/UAB.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Elen de Sousa Gonzaga

CARINHANHA/2015

TERMO DE APROVAÇÃO

JANÚSIA BEZERRA DIAS

A ESCOLA JOSÉ BRAZ CAVALCANTE COMO VIA DE INCLUSÃO SOCIAL

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – UnB/UAB. Apresentação ocorrida em ___/_2015.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

Prof^a. Dr^a. Elen de Sousa Gonzaga

JANÚSIA BEZERRA DIAS

CARINHANHA/2015

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus, que me proporcionou saúde e paciência, conduzindo meus estudos com sabedoria. Também a meus familiares e aos amigos que me apoiaram nos momentos mais difíceis, me estimulando sempre.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela vida e pela saúde, fortalecendo minha mente para que eu pudesse realizar mais essa etapa da minha vida a monografia. Agradeço também a minha família que esteve sempre ao meu lado, afinal, nada mais importante do que o apoio da família em nossas vidas.

À minha orientadora prof.^a Dr^a Elen Sousa Gonzaga pela colaboração nesse processo de construção do conhecimento. Agradeço pelo incentivo durante todo processo em que se deu a construção desse trabalho.

Às professoras constituintes da banca meu respeito e meu muito obrigada.

Aos meus amigos, parceiros que me acompanharam nessa jornada, colegas de escola, professores, diretores, aos alunos que contribuíram para que esse trabalho fosse realizado. Meus professores presenciais e à distância pela orientação, carinho e paciência para comigo.

A todos meu muito obrigada!

Mensagem

Deficiências

Deficiente... é aquele que não consegue modificar sua vida, aceitando as imposições de outras pessoas ou da sociedade em que vive, sem ter consciência de que é dono do seu destino.

Louco... é aquele que não procura ser feliz com o que possui.

Cego... é aquele que não vê seu próximo morrer de frio, de fome, de miséria. E só tem olhos para seus míseros problemas e pequenas dores.

Surdo... é aquele que não tem tempo de ouvir um desabafo de um amigo, ou apelo de um irmão, pois está sempre apressado para o trabalho.

Mudo... é aquele que não consegue falar o que sente e se esconde por trás da máscara da hipocrisia.

Paralítico... é quem não consegue andar na direção daqueles que precisam de sua ajuda.

Diabético... é quem não consegue ser doce, sem sofrer por isso.

Anão... é quem não sabe deixar o amor crescer. E, finalmente, a pior das deficiências é ser “miserável”, pois “Miseráveis” são todos que não conseguem falar com Deus.

Mário Quintana

RESUMO

A inclusão traz um olhar para a mudança, para a adaptação de velhos hábitos e isso faz com que voltemos esse olhar para nós mesmos e a escola em que estamos trabalhando para transformar a realidade de nossos alunos e acabar com a indiferença, o preconceito. Foi com esse propósito que escolhi o tema “A escola José Braz Cavalcante como via de inclusão social”, com o objetivo de compreender como acontece o processo de inclusão nessa escola, bem como as relações entre os sujeitos envolvidos no processo educacional. Para isso, foram utilizados estudos bibliográficos e pesquisa de campo de natureza qualitativa e quantitativa, na qual foram aplicados ao gestor e professor questionários para focalizar aspectos importantes sobre o processo de inclusão na escola alvo. De acordo as questões respondidas e analisadas, compreendo que mudanças no âmbito educacional são necessárias: rever o projeto político, fazer um projeto de intervenção que contemple todos os alunos, fazer cursos de formação na área de inclusão, ter mais recursos pedagógicos, participação da família, visitas de psicólogos, fisioterapeutas e outros profissionais. Dessa forma serão promovidos a diversidade, o respeito e a igualdade a todos os que se sentem excluídos, dando-lhes condições para exercer sua vida social.

Palavras Chaves: escola, educação, inclusão

ABSTRACT

The inclusion brings a look to change, to adapt old habits and this makes us look back to ourselves and the school we are working in order to transform the reality of our students and end the indifference, the prejudice. With this purpose I have chosen the theme "Jose Braz Cavalcante school as a means of social inclusion", in order to understand how the inclusion process happens in this school, as well as the relations among the subjects involved in the educational process. For this, bibliographic studies and a qualitative and quantitative field research were used, in which questionnaires to the manager and to the teacher were applied to focus on important aspects of the process of inclusion in the target school. According to the answered and analyzed issues, I understand that changes in the educational context are necessary: to review the political project, to make an intervention project that includes all students, to make training courses in the area of inclusion, to have more teaching resources, family involvement, visits of psychologists, physiotherapists and other professionals. Thereby diversity, respect and equality will be promoted to all those who feel excluded, giving them conditions to exercise their social life.

Key words: school, education, inclusion

SUMÁRIO

RESUMO

1 APRESENTAÇÃO	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 A Educação Inclusiva no Brasil.....	12
2.2 O Papel da Escola no Processo de Inclusão Social.....	14
2.3 Será Que a Escola Realmente Integra e Inclui de Fato as Pessoas com Deficiências Especiais?	14
2.4 Proposta Curricular para Trabalhar com Pessoas com Deficiência Especial na Escola.....	16
3 OBJETIVO	19
3.1 Geral	19
3.2. Específicos.....	19
4 METODOLOGIA	20
4.1 Fundamentação Teórica da Metodologia.....	20
4.2 Contexto da Pesquisa.....	20
4.3 Participantes.....	21
4.4 Materiais e Instrumentos de Construção das Informações.....	22
4.5 Procedimentos de Construção das Informações.....	23
4.6 Procedimentos de Análise das formações.....	24
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	25
5.1 Características da Escola.....	25
5.2 Características do NAEIC (Núcleo de Atendimento a Educação Inclusiva de	

Carinhonha)	28
5.3 Entrevista com a Gestora e Professores.....	29
6. DISCUSSÃO TEÓRICA DOS RESULTADOS.....	31
6.1 O processo de inclusão da Escola José Braz Cavalcante.....	31
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	36
APÊNDICES	
A-Roteiro de Entrevista com a Equipe gestora da Escola.....	37
B-Roteiro de Entrevista Utilizado com a Professora.....	38
ANEXOS	
A-Aceite Institucional.....	39
B-Carta de Apresentação Escola (Modelo).....	40
C-Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- Professor.....	41
D- Fotos.....	42

1 APRESENTAÇÃO

O presente trabalho tem como tema “A Escola José Braz Como Via de Inclusão Social” e se caracteriza por ser uma pesquisa de campo e bibliográfica de natureza descritiva qualitativa e quantitativa. As pesquisas bibliográficas foram desenvolvidas com base em teóricos como Januzzi (1992-2004), Maciel (2010), Mantoan (1997), Sasaki (1997), Carvalho (1997), Beyer (2008), Pietro (2006) e os estudos ao longo do Curso de Especialização serviram para compreender como acontece o processo de inclusão na escola, bem como as relações entre os sujeitos envolvidos no processo educacional.

A monografia divide-se em 5 capítulos: no capítulo I apresentamos a pesquisa e trazemos a problematização do nosso tema. No capítulo II está a fundamentação teórica, que versa a respeito da Educação Inclusiva no Brasil, como ela ocorre no país, menciona-se o papel da escola no processo de inclusão social, mostrando que a instituição deve ensinar valores e incluir a todos, aborda-se a questão da integração com indagações de como integrar ou incluir pessoas com deficiências e trata da proposta curricular para trabalhar com pessoas com deficiências especiais na escola, em que faz-se observações e propostas para trabalhar com a educação inclusiva. O capítulo III apresenta o objetivo, qual seja, compreender como acontece o processo de inclusão na Escola José Braz Cavalcante, bem como as relações entre os sujeitos envolvidos no processo educacional. O capítulo IV apresenta a metodologia utilizada no trabalho, a pesquisa de campo, a parte física da escola, observações dos alunos com necessidades especiais. O capítulo V mostra os resultados do trabalho com discussões teóricas desses resultados e, por fim, as considerações finais.

O indivíduo precisa de uma educação transformadora que o ajude a crescer socialmente e a escola, sendo um espaço de transformação, deve educar dando suporte para que esse indivíduo se desenvolva potencialmente elevando sua qualidade de vida. É preciso que a escola se ajuste aos princípios inclusivos e garanta aos alunos com necessidades especiais igualdade, respeito e que esses tenham assistência maior que vá a partir da escola incluindo a equipe pedagógica, até os profissionais de saúde e a família, a fim de que esses atores possam atender as reais necessidades deles. É notório que a escola precisa do apoio das políticas públicas, apoio dos órgãos envolvidos no processo de inclusão, pois só assim é possível obter resultados satisfatórios.

A escola alvo precisa modificar o Projeto Político Pedagógico (PPP) tendo em vista a atual realidade da instituição: que o mesmo seja flexível e permita uma variabilidade de combinações, ações e atividades que estimulem o pensamento crítico e produtivo, atividades essas que estejam baseadas no interesse dos alunos a exemplo de resolução de problemas reais, realização de oficinas entre outros. Com o tema "A escola José Braz Cavalcante como via de inclusão social" esse trabalho quer apresentar uma visão da importância que tem a escola no processo de inclusão social. O seu objetivo é compreender como acontece o processo de inclusão nessa escola, bem como as relações entre os sujeitos envolvidos no processo educacional. É importante perceber que as instituições devem fortalecer e apoiar as famílias e seus filhos e sendo a escola uma dessas instituições, esta deve buscar parcerias, caminhos, metodologias, trabalhar o social, o intelectual, construir conhecimentos, trazer sempre oportunidades para o indivíduo, principalmente àquele que vive isolado, marginalizado, precisando assim ser acolhido, incluído ao meio. Desse modo, cabe ao professor e aos demais envolvidos no processo de aprendizagem e inclusão apresentar atividades condizentes à realidade do educando. Sendo assim, pode-se afirmar que a motivação e o estímulo a esses alunos os ajudarão a conquistar o sucesso na aprendizagem, vislumbrando a superação de seus limites.

Existe um sujeito com potencial na escola, no qual se deve investir, esse precisa se sentir envolvido no processo de aprendizagem, participar de fato e ser capaz de fazer escolhas. Como docente, atuante há mais de vinte anos, almejo uma educação igualitária, transformadora, aberta para o novo, na qual não haja indiferença, educação essa que ultrapasse os muros da escola e traga para dentro do ambiente escolar a comunidade, envolvendo-a nas atividades e assim promovendo a diversidade. Afinal, para garantir uma educação de qualidade e acabar com o preconceito precisamos desse estreitamento de relações positivas entre os sujeitos para que todos se envolvam no processo educativo e melhorem a educação da nossa escola.

No momento, infelizmente percebo falhas no próprio ambiente escolar, é preciso melhorar a comunicação, a interação entre os professores para que haja um auxílio mútuo, visando um planejamento mais satisfatório. Os projetos são lançados, mas não existe maior discussão, a inclusão para muitos professores da escola é uma realidade ainda distante, pois eles se sentem despreparados para receberem os alunos com deficiência, não sabem o que deve ser

feito. Os professores precisam trabalhar coletivamente, mas apesar das dificuldades fazem o possível para atender a seus alunos e ajudar no ensino/aprendizagem deles.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A educação inclusiva no Brasil

Durante muito tempo, pessoas que apresentavam alguma deficiência eram consideradas incapazes em muitos aspectos, até mesmo em sua competência para poder decidir e agir. Os pais ou responsáveis tomavam decisões em nome da pessoa com deficiência. Eram mantidas em casa e só estudavam em escolas especiais, apenas para pessoas com deficiência. A luta pela democracia, pelo direito das pessoas com deficiência vem sendo feita desde muitos anos e a história da educação especial no Brasil é retratada por vários autores (Januzzi, 1992, 2004; Mazzota, 1996; Bueno, 1993). Esses há muito mobilizam esforços para que esse alunado pudesse estar em classes comuns, com suas necessidades educacionais supridas. Conforme esclarece Januzzi (2004, p. 34):

A partir de 1930, a sociedade civil começa a organizar-se em associações de pessoas preocupadas com o problema da deficiência: a esfera governamental prossegue a desencadear algumas ações visando à peculiaridade desse alunado, criando escolas junto a hospitais e ao ensino regular, outras entidades filantrópicas especializadas continuam sendo fundadas, há surgimento de formas diferenciadas de atendimento em clínicas, institutos psicopedagógicos e outros de reabilitação. Nesse contexto, ao final do século XX, movimentos sociais, políticos e educacionais, estudiosos, associações e conferências propõem aprofundar as discussões, reflexões problematizando os aspectos acerca do público súdito, resultando em diante das práticas educacionais.

A partir do século XX, gradativamente alguns cidadãos começam a valorizar o público deficiente e emerge a nível mundial através de movimentos sociais de luta contra a discriminação em defesa de uma sociedade inclusiva. O primeiro passo em direção à inclusão aqui no Brasil foi dado no momento em que a convenção para eliminação de todas as formas de discriminação contra pessoas portadoras de deficiência entrou em vigor em 14 de Setembro de 2001, determinando que a discriminação contra a pessoa com deficiência fosse evitada, que essas tivessem o respeito pela dignidade inerente e a plena e efetiva participação e inclusão na sociedade. As pessoas com deficiência devem ter a mesma igualdade de oportunidades, liberdade de fazer suas próprias escolhas, devem ter acesso ao ensino em igualdade de condições com as demais pessoas na comunidade em que vivem, recebendo o apoio necessário no âmbito do sistema educacional geral, facilitando sua efetiva educação.

Na década de 70, algumas escolas passam a aceitar alunos especiais, desde que os mesmos conseguissem se adequar ao plano de ensino da instituição. Pietro (2006, p. 37) afirma que “nessa época entre as décadas de 1960 e 1970, foram estruturadas propostas de atendimento educacional para pessoas com deficiência (população focalizada na época) com a pretensão de que elas estivessem o mais próximo possível dos demais alunos”. Nesse período, várias pessoas, movimentos sociais, lutaram para garantir direitos e melhores condições de vida às pessoas com necessidades especiais, um desses direitos é de usufruir dos mesmos benefícios como, por exemplo, estarem matriculados na escola regular. O objetivo era “ajudar as pessoas com deficiência a obter uma existência tão próxima ao normal possível, a elas disponibilizando padrões e condições de vida cotidiana próximas às normais e padrões de sociedade” (ARNAC, 1973, p. 167). Isso quer dizer, dar a elas melhor condição de vida, podendo desfrutar dos mesmos recursos educacionais, da mesma qualidade de ensino promovendo a socialização, a interação entre os indivíduos.

O conceito de educação inclusiva surgiu com a Declaração de Salamanca. A ideia é que as crianças com necessidades educativas especiais sejam incluídas em escolas de ensino regular.

Em 1994, a Declaração de Salamanca proclama que as escolas regulares com orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias e que alunos com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, tendo como princípio orientador que – as escolas deveriam acomodar todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras II (BRASIL, 2006, p.330)

A Declaração de Salamanca foi também o ponto de partida, fundamentou o direito para que alunos com deficiência ou não pudessem estudar juntos e com isso dar espaço à educação inclusiva. Na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial passa a integrar a proposta pedagógica das instituições de ensinos regulares, promovendo o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com deficiência. A educação inclusiva é um processo em que se amplia a participação de todos os estudantes nos estabelecimentos de ensino regular. Trata-se de uma reestruturação da cultura, da prática e das políticas vivenciadas nas escolas de modo que estas respondam às diversidades de alunos, já a educação especial ocupa-se do atendimento e da educação de pessoas com deficiência e transtornos globais de desenvolvimento em instituições especificadas. A educação especial atende especificamente e exclusivamente alunos com determinadas necessidades especiais. As escolas devem atender às necessidades

diversas de seus alunos, assegurando a todos uma educação de qualidade através de um currículo apropriado, devem buscar estratégias, recursos e parcerias com as comunidades. Trabalhar o social, permitir que o aluno construa seu próprio conhecimento de maneira gradativa e conjunta, que o aluno com deficiência tenha autonomia, seja independente. A sociedade precisa mudar suas ações, acolher, respeitar as diferenças e essa mudança se inicia dentro do seio familiar e na escola.

2.2 O papel da escola no processo de inclusão social.

A escola é o espaço social de aprendizagem e o local onde todos devem estar incluídos para aprender e se desenvolver através do convívio com o outro. Conforme a teoria histórico-cultural de Vygotsky (1993), o indivíduo constitui-se, principalmente, nas interações sociais. Assim, o domínio do conhecimento acumulado ao longo da história da humanidade ocorre num processo de mediação entre os indivíduos. A relação aluno x professor deve ser das melhores para construir um conhecimento compartilhado, trocas de experiências, ação conjunta, respeito mútuo, isso ajuda muito no sucesso escolar. Segundo Freire (2001, p.31), “Ninguém educa ninguém, os homens se educam em comunhão”. Todos devemos ser sujeitos construtores do conhecimento e deve ser uma tarefa conjunta, um ajudando o outro através da troca de experiências, de suas responsabilidades, do compromisso de aprender e ensinar, de educar e ser educado. O papel da escola é ensinar valores, trabalhar com a diversidade, promover a interação entre os sujeitos, integrar e incluir todas as crianças ao meio social. As pessoas com deficiências especiais precisam estar integradas, incluídas nas instituições de ensino, aprendendo através das interações com o outro.

2.3 Será que a escola realmente integra e inclui de fato as pessoas com deficiências especiais?

As pessoas com deficiências devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-las dentro de uma pedagogia centrada em cada uma delas e ser capaz de satisfazer suas necessidades; infelizmente isso não acontece em muitas escolas. Muitas instituições integram, mas não dão condições necessárias para essas crianças. Como afirma Otto Beyer (2008, p.86),

“Penso que o fato da formalização da educação inclusiva ao longo dos anos 90 não tem garantido nos sistemas escolares ações inclusivas e que em muitas situações propomos a educação inclusiva e temos uma prática de integração escolar.”

Nossa Constituição garante e prevê a inclusão de alunos com deficiência em salas regulares de ensino, como forma de equiparação de oportunidades educacionais de direitos para todos, no entanto a maioria das escolas ainda não atende as reais necessidades dessas crianças. A Constituição Federal de 1988 relata que:

A educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o mercado de trabalho.

Art. 205. A escola, por sua vez, tem como obrigação atender a todos, seguindo os princípios de igualdade, acesso e permanência, liberdade de aprender e ensinar.

Escola e família, parceria que ajuda a garantir a permanência e a aprendizagem dos educandos. Toda criança tem necessidade de amor e de respeito em todas as situações de suas vidas e acredito que é no ambiente escolar, no qual exista uma boa relação humana, que o aluno vai adquirir disposição interior que lhe permita desenvolver dentro de si o respeito, base indispensável para um bom relacionamento correto com o próximo. A escola como instituição social, deve, portanto, interagir e comprometer-se a educar seus alunos principalmente em relação ao convívio em grupo, despertando a autoestima, o respeito mútuo e a valorização. A família por sua vez, necessita do apoio das instituições escolares para dar suporte necessário e ajudar no aprendizado de seu filho.

A escola é um espaço de interação social, onde o indivíduo constrói o conhecimento necessário para sua vida e por isso deve acolher aqueles que dela precisa, já que é um direito de todos. Ela é o local de oportunidades onde o indivíduo tem o único objetivo, aprender para crescer e se tornar um cidadão capaz de transformar o mundo. Não importam suas limitações, todos são capazes de realizar algo. Segundo Carvalho (1997, p. 56-57), o princípio adotado para regulamentar a Educação Especial a todas as crianças foi descrito nestas linhas de ação, indicando que:

Todas as escolas deveriam acomodar todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Deveriam

incluir crianças deficientes e superdotadas, crianças de rua e que trabalham, crianças de origem remota ou de população nômade, crianças pertencentes a minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos em desvantagem ou marginalizados... No contexto destas Linhas de Ação o termo "necessidades especiais" refere-se a todas aquelas crianças ou jovens cujas necessidades se originam em função de deficiências ou dificuldades de aprendizagem... As escolas têm que encontrar a maneira de educar com êxito todas as crianças, inclusive as que têm deficiências graves.

É consenso que somente através da educação é possível transformar a vida do indivíduo. Sabe-se que não é tarefa fácil, pois a inclusão ainda parece uma realidade distante em muitas escolas porque faltam as condições mínimas, como rampas e banheiros adaptados para atender as reais necessidades dos cadeirantes, escassez de professores com especialização em educação inclusiva. Apesar de tudo isso existir, o que importa é o compromisso, a dedicação, o esforço dos indivíduos.

É necessário, também, fazer o aluno sentir que a família e a escola têm expectativas positivas em relação a ele e por isso todas as formas possíveis de comunicação e acolhimento devem existir entre os sujeitos, estímulos constantes, interação. O compartilhamento é a melhor forma de acabar com a inclusão, com o preconceito e respeitar as diferenças e olhar para todos com igualdade, e essa união é gerada entre escola-família-sociedade. A inclusão não tem um fim, pois ela representa, em sua essência, mais um processo do que um destino. A inclusão representa, de fato, uma mudança conceitual nos valores culturais para as escolas e para a sociedade como um todo. Incluir significa antes de tudo acolher. E para isso, faz-se urgente enfrentar o desafio da inclusão escolar e de colocar em ação os meios pelos quais ela verdadeiramente se concretize.

Dessa forma, a escola pensa em educação inclusiva como uma alternativa para a aceitação da diversidade, oportunizando meios e condições para dirimir quaisquer formas de exclusão ou preconceito, com vistas a oportunizar igualdade de oportunidades.

2.4 Proposta Curricular para Trabalhar com Pessoas Com Deficiência Especial Na Escola

A escola precisa promover ao estudante o acesso ao conhecimento sistematizado e, a partir deste, a produção de novos conhecimentos. Além disso, é função social da escola é preocupar-se com a formação de um cidadão consciente e participativo. Trabalhar com proposta renovadora é muito interessante, os métodos não podem ser trabalhados de forma superficial e

desvinculados da realidade. É preciso uma metodologia que seja condizente à realidade do aluno, que o objetivo do conhecimento seja tratado por meio de um processo que considere a interação/mediação entre educador e educando como via de mão dupla em que as relações de ensino-aprendizagem ocorram dialeticamente.

O professor que tem em sua sala alunos com deficiência, deve desenvolver algumas ações buscando fazer com que eles consigam aprender e se identificar dentro do grupo, manifestar interesse pelo ambiente, objetos, serem capazes de realizar atividades com independência e participarem de atividades cooperativas em grupo. Que o aluno tenha a oportunidade de agir livremente sobre o meio físico e estabeleça relações entre si o mundo. É necessário formar alunos conscientes, que eles aprendam regras sociais e a respeitar o outro. Para uma aprendizagem adequada, o espaço físico deve ser bem organizado, o material pedagógico deve ser rico e diversificado, proporcionando atividades em pequenos grupos e com tempo de atenção progressiva.

Para Mantoan (1997), o aluno com deficiência intelectual é capaz de realizar um processo educacional por meio de um currículo baseado em conteúdos construtivistas. Uma nova estrutura curricular deve ser criada para atender ao desenvolvimento global do aluno, trabalhar afetividade, o social, o cognitivo. O aluno com deficiência precisa desenvolver a sua criatividade e participar de todas as ações propostas na escola, ser estimulado, deve haver uma boa interação e convívio social com outras pessoas, isso ajudará no seu desenvolvimento. O docente deve trabalhar valores, as diversidades. Com isso Sasaki (1997, p.108) dá algumas sugestões ao professor para uma melhor adaptação dos estudantes com deficiência intelectual:

- Usar o sistema de companheirismo (trabalhos em duplas ou em pequenos grupos);
- Formar grupos de aprendizado cooperativo;
- Contar histórias para ensinar conceitos abstratos;
- Preparar versões simplificadas do material didático;
- Estimular o desenvolvimento de habilidades interpessoais e ensiná-lo a pedir ajuda instruções sempre que não consiga desenvolver uma atividade;
- Fazer adaptações de conteúdos sempre que necessário;
- Avaliar o aluno pelo seu processo individual e com base em seus talentos e suas habilidades naturais, sem compara-los com a turma.

Por fim, nesse contexto, vale ressaltar que a parceria da família com a escola é também de fundamental importância, deve-se contar com a colaboração de ambas para o desenvolvimento da pessoa com deficiência, ela precisa sentir-se segura. O aluno constrói seu conhecimento a partir das dimensões que são proporcionadas a ele o apoio da família o ensino-aprendizagem se torna mais significativo.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

- Compreender como acontece o processo de inclusão na escola José Braz Cavalcante, bem como as relações entre os sujeitos envolvidos no processo educacional.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar como acontecem as inter-relações entre a família, a escola e o aluno com deficiência;
- Identificar as dificuldades encontradas pelos professores da escola alvo no processo de inclusão de alunos com deficiência.

4 METODOLOGIA

O presente trabalho monográfico se compõe de revisão bibliográfica e de uma pesquisa de campo de natureza qualitativa e quantitativa. Coletas de dados da escola, observação da

estrutura física e a observação de uma aluna do 4º Ano com necessidades especiais em sala de aula foram utilizados. Foram observadas também a relação entre a família e a escola, professor e aluno, aluno e aluno dentro da instituição e para enriquecer a pesquisa foram realizadas entrevistas com gestores e professores da referida escola, tendo sido apresentado o termo de consentimento.

4.1 Fundamentação Teórica

O trabalho tem como relevância uma pesquisa bibliográfica embasada em vários teóricos como Januzzi (1997), Beyer (2008), Mantoan (1997), Pietro (2006), Sasaki (1997), entre outros que mobilizaram esforços para que o aluno pudesse estar inserido em uma classe comum, com suas necessidades educacionais supridas. Eles abordam assuntos relevantes sobre a inclusão, falam do compromisso de garantir o atendimento às necessidades básicas de aprendizagem a todas as pessoas em escolas regulares, também da integração, já que não basta inserir apenas e sim dar condições para que a criança com necessidades educacionais especiais cresça e se desenvolva. Estes autores falam também da expansão do enfoque da educação para todos, indo além dos níveis atuais de recursos das estruturas institucionais dos currículos e dos sistemas convencionais, da universalização do acesso à educação e promoção da equidade. Por esse motivo, o estudo bibliográfico foi de suma importância nesse trabalho monográfico, assim como a pesquisa de campo, com a distribuição de um questionário com questões abertas para os professores da escola José Braz Cavalcante, tudo isso no intuito de buscar informações para fundamentar e enriquecer a presente monografia.

4.2 Contexto da Pesquisa

Os trabalhos foram realizados na escola José Braz Cavalcante, no Município de Carinhanha, estado da Bahia, uma escola de médio porte. Uma instituição que abriga uma população estudantil em torno de 575 alunos e funciona nos três turnos com as seguintes modalidades: fundamental I, fundamental II e EJA.

A escola apresenta um espaço físico muito bom, este ano foram feitas algumas adaptações para garantir melhor acessibilidade para as pessoas com deficiência como: banheiros com portas largas, bebedouros e rampas, já que na instituição existem pessoas que precisam de atendimento especial. São 17 alunos consideradas especiais na escola, mas que não

possuem laudos concretos, apenas a confirmação dos pais no ato do preenchimento da matrícula no espaço destinados às pessoas com deficiências e os pais afirmam que seus filhos são especiais. É notório que algumas deficiências são vistas tanto na forma física, quanto deficiência intelectual. São 10 salas de aula, cada uma com 20 a 30 contendo alunos com deficiências na aprendizagem. Esses dados foram coletados em algumas visitas à referida escola, com observações, entrevistas a gestão e a professores.

4.3 Participantes

Para compreender melhor o processo de inclusão na escola José Braz Cavalcante, foram feitas conversas informais com uma mãe de uma aluna com deficiência, entrevistas com a gestora e docentes, os mesmos possuem mais de 20 anos de experiências na área da educação, são graduados em pedagogia.

Os trabalhos foram desenvolvidos a partir da observação de uma aluna do 4º Ano, que chamou a minha atenção por apresentar comportamento diferenciado dos outros alunos, isso foi observado na sala de aula durante algumas atividades, nos recreios, na convivência da aluna com outros alunos, pelos relatos dos professores que a acompanham e que acompanharam a aluna em outros anos. E como docente atuante na instituição, vendo todos os dias a aluna nos intervalos das aulas, ficava observando suas atitudes e assim percebia as suas inquietações, suas expressões, a convivência com outros alunos, seu comportamento chamava a atenção, sempre ouvia queixas dos professores e dos colegas sobre a referida aluna falando de suas atitudes, de sua aprendizagem.

Por esse motivo decidi acompanhar de forma mais próxima a aluna E. dentro e fora da sala de aula. Percebi a sua inquietação, ansiedade, comportamento compulsivo e repetitivo das mãos e do corpo balançando para frente e para trás o tempo todo. No que se refere a sua cognição, não conseguia muitas vezes perceber partes e o todo em objetos, não conseguia montar e desmontar alguns objetos isso quando foram dados alguns materiais pedagógicos a ela. A aluna apresentava comportamento agitado, não possuía concentração, não permanecia por muito tempo dentro da sala de aula e no que refere à escrita conseguia escrever palavras do quadro com estímulo da professora, quando quer faz as atividades propostas, mas quando não quer não faz nada. Com estímulo da professora consegue ler algumas palavras, escreve palavras do quadro, consegue entender alguns probleminhas, além de conhecer o alfabeto móvel.

De acordo com o que foi falado em uma conversa informal, a mãe afirma que a aluna toma medicamentos prescritos por um médico (calmantes). A aluna é atendida pelo Núcleo de Atendimento da Educação Inclusiva de Carinhanha - NAEIC. Algumas vezes comporta-se bem em sala de aula, mas precisa de muitos limites o tempo todo, gosta de abraçar os colegas, que por vezes afastam-se dela. Nas atividades escolares a professora realiza trabalhos em grupo para proporcionar melhor interação entre eles e utiliza muitos jogos, alfabeto móvel, material concreto. A docente apresenta a mesma atividade que os alunos estão fazendo de forma adaptada para a aluna E.

A aluna E. apresenta aptidão para a dança, gosta de música, participa de eventos na escola, está envolvida ao meio, demonstra ser bastante afetiva com outras crianças e demais funcionários da escola. Além dessa aluna, existem outros alunos com deficiência na escola. Segundo a gestora e a docente existe uma ficha de acompanhamento dos alunos com deficiência que é preenchida a cada final do bimestre e com bastante cautela sobre os avanços observados, algumas dessas fichas são encaminhadas para o NAEIC, assim como alguns alunos, inclusive a aluna E., onde, juntamente com seus pais, são atendidos pela psicóloga, fisioterapeuta e psicopedagogas. Esses profissionais ajudam essas crianças a se desenvolverem, mas alguns pais não levam seus filhos, dificultando o trabalho dos docentes. Alguns professores reclamam que não existe um retorno dos profissionais sobre o desenvolvimento desses alunos. Nesse contexto posso afirmar que se não existir parceria a educação inclusiva e o aprendizado desses alunos não irá acontecer.

4.4 Materiais e Instrumentos de Construção das Informações

Para esse trabalho foram utilizados alguns materiais:

- Termos de consentimentos;
- Carta de apresentação;
- Entrevistas impressas para a gestora e o professor;
- Computador;
- Livros, artigos científicos e textos impressos para enriquecer ainda mais o trabalho e embasar nos autores dessas obras;

Todos esses instrumentos foram de suma importância para relevância do meu trabalho monográfico.

4.5 Procedimentos e Instrumentos de Construção das Informações

Durante todo processo de construção foram feitas buscas em *sites*, lidos vários livros, textos e artigos científicos de autores falando sobre a inclusão escolar. Logo após foi realizada uma pesquisa de campo para colher dados e ajudar no trabalho monográfico e entender melhor o processo de inclusão na escola José Braz Cavalcante. A escolha dessa instituição foi pelo fato de já atuar na mesma e querer entender alguns aspectos importantes sobre a inclusão de alguns alunos com deficiência.

Nesse processo encaminhei a direção a carta de apresentação, desse modo conversei com uma professora do 4 °Ano e iniciei os meus trabalhos de observações e a minha pesquisa de campo. De momento pensei em acompanhar outros alunos nesta mesma sala, mas resolvi fazer apenas um estudo de um caso da aluna E, pois, como já citado anteriormente, essa aluna chamou minha atenção por vários motivos: os professores sempre falavam dela, de seu comportamento, suas atitudes dentro da sala e na hora do recreio. Como docente nesta instituição comecei a observa-la melhor, percebendo seus aspectos físicos, psicológicos, sempre inquieta, tem dificuldade para caminhar, correr, falar, mudanças em seu comportamento uma hora amorosa, outra agressiva. Utilizei de questionários para saber mais sobre a escola e a aluna, esses questionários foram entregues a gestora e a professora. Com os instrumentos em mãos fui enriquecendo o meu trabalho.

4.6 Procedimentos de Análise das Informações

Esta parte da monografia tem por objetivo detalhar e organizar os dados coletados da pesquisa. Durante todo o percurso foram realizadas várias visitas a instituição de ensino, foram observadas a estrutura física e alguns alunos em sala de aula. Os professores e gestores leram o termo de consentimento livre e de aceite institucional, responderam questionários, foram feitas

também visitas ao núcleo que atende a esses alunos e lida a ficha de alguns alunos, em especial da aluna E. Foi estudado o projeto político pedagógico para a coleta de dados, afinal o PPP é um projeto muito importante da escola, é um eixo que norteia e planeja as ações dentro da escola para atender a todos os segmentos da comunidade escolar (corpo técnico-administrativo, docentes, alunos, pais e comunidade), por esse motivo toda informação contida neste documento foi de fundamental importância para esse trabalho. Valendo de todas essas informações foram construídos tabelas e gráficos com relação à escola e ao aluno com deficiência, como o exposto no próximo capítulo.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Depois de realizada a pesquisa, feita em forma de questionário distribuído aos envolvidos no processo educacional, a gestora e docentes, bem como após o levantamento acerca da estrutura física do ambiente escolar e outras informações complementares, observou-se que em depoimentos os envolvidos sinalizam que há necessidade de se desenvolver um

trabalho coletivo em torno do assunto pesquisado, bem como há falta de preparação dos docentes para trabalhar com alunos com necessidades educacionais especiais. Embora todos sejam graduados, salienta-se a falta de preparo para enfrentar esse tipo de desafio.

Conforme diagnóstico das fichas de acompanhamento apresentados pela gestão escolar e encaminhadas ao NAEIC, constata-se que há um número considerável de alunos que se encaixam neste perfil, distribuídos em todas as classes, alunos esses com deficiência na aprendizagem. Dentro dos limites da unidade escolar, alguns avanços foram notados, porém, insuficientes para atender a todos esses alunos. As tabelas e o gráfico a seguir ilustram essa realidade vivida cotidianamente no interior da unidade escolar José Braz Cavalcante.

5.1 Características da escola

Nesta instituição existem mais de 575 alunos matriculados entre o ensino de 1º ao 9º ano e o ensino Regular da EJA- Educação de Jovens e Adultos.

Em sua estrutura física a escola possui:

SALAS DE AULA	10
AUDITÓRIO	01
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	02
COZINHA	01
AUMOXARIFADO	01
SALA DE PROFESSOR	01
BANHEIROS PARA PROFESSORES/FUNCIONÁRIOS	02
BANHEIROS FEMININOS COM ADAPTAÇÃO	01/04
BANHEIROS MASCULINOS COM ADAPTAÇÃO	01/04
DIRETORIA	01

SECRETÁRIA	01
PÁTIO	01

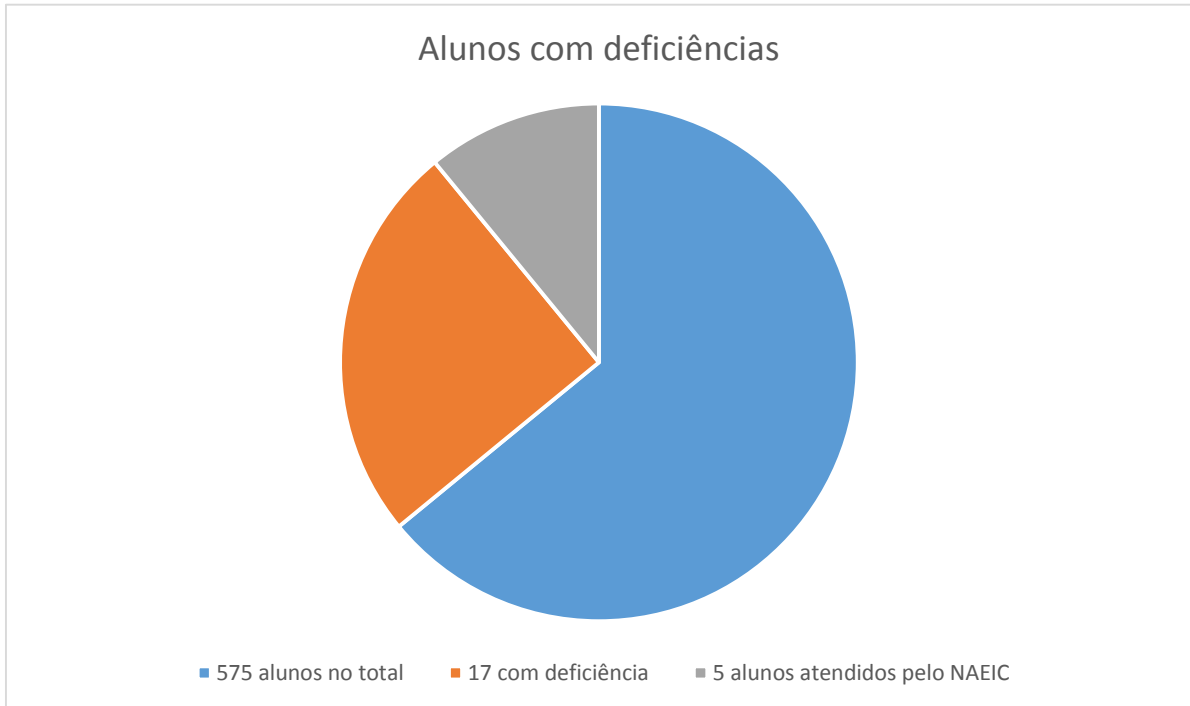
No que se refere a equipamentos e materiais a escola dispõe de

ARES CONDICIONADOS	12
TV 32 POLEGADAS	01
COMPUTADORES NA DIREÇÃO	02
NOTEBOOKS	02
COMPUTADORES PARA APOIO PEDAGÓGICO	02
IMPRESSORA MATRICIAL	01
IMPRESSORA MULTIFUNCIONAL	01
CAIXA DE SOM AMPLIFICADA	01
APARELHO DE SOM COM LEITOR DE CD	02
DATA SHOW	02
BEBEDOUROS COM ADAPTAÇÕES PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	02

O que se pode observar relacionado à Escola José Braz é que na sua estrutura física faltam ainda espaços que contemplariam a construção de 01 biblioteca, 01 quadra poliesportiva para as atividades de Educação Física e Campeonatos. Ainda há de se readequar as salas de aula para serem mais arejadas com a instalação de mais janelas, 01 refeitório para alunos, pois os mesmos merendam pelos corredores sem nenhum conforto. Aos poucos, também, a escola está fazendo suas adaptações para atender as pessoas com deficiência. Segundo a coordenadora dessa instituição, foi elaborado um projeto de acessibilidade e mandado para o MEC, a escola José Braz Cavalcante foi contemplada e este ano estão acontecendo algumas mudanças para

melhorar o atendimento a essas pessoas, foram feitos: rampas com corrimão, adaptações nos banheiros, bebedouros adaptados, portas largas com suporte, mesas redondas nas salas para leituras, materiais diversificados para atender as reais necessidades desses alunos.

Neste gráfico foi colocado o número total de alunos matriculados na instituição de ensino: dos 17 alunos com deficiência, apenas 5 são atendidos pelo NAEIC.



5.2 Característica do NAEIC

Nas visitas feitas ao Núcleo de Atendimento da Educação Inclusiva de Carinhanha-NAEIC percebe-se que é um instituto que possui uma estrutura razoável exigindo algumas mudanças, salas e outras partes mais amplas: são 09 salas pequenas cada sala com uma especialidade específica para o atendimento: 01 salas de fisioterapia, 01 salas de psicologia, 02 salas de recursos AEE, 02 salas de psicopedagogia, 01 salas da coordenação pedagógica, 01

pequeno refeitório, 02 cozinhas, 02 banheiros um masculino e outro feminino, 01 almoxarifado, 01 recepções.

O quadro de funcionários é razoável, composto por 01 coordenadora, 01 fisioterapeuta, 01 psicóloga, 03 psicopedagogas, 02 para atendimento nas salas de recursos, 01 auxiliar para os serviços diversos, 01 secretária. Esse quadro não é suficiente para atender a sede e a zona rural afinal, são mais de 90 pessoas para, serem atendidas. As funcionárias precisam se desdobrar no atendimento tanto na sede quanto na zona rural. Existem três salas de assistência de Atendimento Psicopedagógico e Psicológico na zona rural: Marrequeiro, Feirinha, Angico e as funcionárias que estão na sede se deslocam para atender as crianças nessas localidades.

O núcleo funciona nos dois horários, matutino e vespertino, com atendimento a mais de 90 pessoas entre elas crianças com vários tipos de deficiências múltiplas. Essas crianças precisam evoluir sensorialmente, estabelecer o código de comunicação com outras pessoas comuns entre o emissor e o receptor para que esses tornem autônomo e independente. A fisioterapeuta faz avaliações juntamente com a psicóloga e demais tentando melhorar a postura, vista que, se ela tem um bom posicionamento poderá melhorar sua percepção, visão, alcançar os objetos e movimentar-se em todas as atividades, a psicóloga faz o trabalho social, trabalha com o emocional de cada um, auxilia nas suas escolhas para diminuir o grau de deficiência tornando mais autônomas e confiantes, as psicopedagogas trabalham com as dificuldades de aprendizagem fazendo intervenções, avaliações periodicamente.

Várias metodologias e recursos são utilizados, no entanto não usam de lousa para os trabalhos e ainda não têm computadores, utilizam do código de libras, práticas lúdicas, diversos jogos didáticos como: dominós, acerte a face, kits de provas piagetianas para analisar, diagnosticar os problemas, livros literários, todas as salas possuem materiais uteis para o desenvolvimento dessas crianças, bolas especiais para fisioterapia, cantinho da leitura com vários livros específicos para eles, espelho grande na sala de fisioterapia para olhar a si mesmo e ver os movimentos, bonecos, salas decoradas, o chão com almofadas e que apesar de serem pequenas são agradáveis.

5.3 Entrevista com a Gestora e professores

Foi perguntado à gestora da escola José Braz Cavalcante sobre o regimento escolar, se existia alguma lei direcionada ao aluno com deficiência, lei essa que assegura alunos nas escolas públicas. A resposta foi bem clara, apresentou a lei de nº 8.069, de 1990, cap. 4, artigo 53, que fala que “toda criança deve ter direito a estudar em turmas regulares de ensino”. De fato essa lei garante ao aluno com deficiência esse direito de estar incluído ao meio, interagindo, com outras crianças nas turmas regulares de ensino. Quando foi perguntado sobre como acontece o processo de inclusão desses alunos nas turmas regulares, a mesma afirmou que os alunos são matriculados nas turmas regulares, com o passar do ano o professor regente preenche uma ficha sobre o desenvolvimento desse aluno e eles da gestão encaminha ao NAEIC. Através das fichas preenchidas o aluno é avaliado pelos profissionais do núcleo, esses iniciam o atendimento com os alunos que seguem com visitas ao NAEIC.

Vale ressaltar que a escola não recebe retorno das ações e avanços feitos no núcleo, um diagnóstico mais preciso desses discentes, ficando a escola sem saber realmente sobre o laudo clínico, sem informações sobre a deficiência de fato desses alunos. Segundo a gestora da instituição a relação escola e família é muito boa, pois participam de grêmios estudantis, conselho de classe e em comemorações cívicas sempre os pais estão presentes, mas alguns docentes investigados responderam que esses precisam estar mais próximo de seus filhos, ajudando no ensino/aprendizado deles. Tanto a gestora quanto a professora responderam que ao direcionar esses alunos para sala de aula regular não são expostas suas deficiências, não têm laudos médicos, mas alguns tomam remédios controlados e que apenas os alunos do ciclo de alfabetização possuem uma ficha com alguns dados mais concretos.

Todos os professores são graduados em uma determinada área, mas sem especialização na área de inclusão, trabalham há mais de 10 anos em instituições de ensino. A maioria respondeu que não se sente preparada para exercer o trabalho com mais desempenho, pois algumas crianças apresentam bastantes dificuldades e às vezes os professores não sabem lidar com certos casos. Apesar do número de alunos com deficiência serem poucos em cada sala de aula, apenas 1 ou 2, os professores não se sentem preparados, gostariam de mais visitas de psicólogos, psicopedagogas entre outros profissionais, para o acompanhando com o docente desses alunos com deficiência.

A professora R. respondeu no questionário que a lei garante os alunos nas séries regulares, mas os professores não recebem formação para exercer esse trabalho, em uma conversa informal fala que gostaria de mais especialização, visitas de profissionais dentro da instituição, ajudando no desenvolvimento do aluno. Segundo a professora R., existe um cronograma marcado de visitas no mural da escola enviado pelo NAEIC, mas até o momento foram feitas duas visitas apenas na escola e essas muito rápidas. Apesar disso, ela acredita que “As pessoas com deficiência não precisam ser tratadas de forma diferente, pelo fato de estarem estudando juntas com crianças que não possuem deficiência alguma, porém as atividades pedagógicas são diferenciadas, mas o tratamento com a criança é o mesmo que as outras”. Elas participam de oficinas, teatros, danças, a docente utiliza de materiais diversificados para melhorar o ensino/aprendizado deles.

6 DISCUSSÃO TEÓRICA DOS RESULTADOS

Neste capítulo apresentamos os resultados construídos a partir da pesquisa de campo realizada sobre o processo de inclusão na escola José Braz Cavalcante.

6.1 O processo de inclusão da Escola José Braz Cavalcante

A educação é a base de tudo na vida do ser humano, ajuda a pessoa a crescer socialmente e a se tornar um cidadão capaz de exercer seu papel no mundo. Cada pessoa é única e tem potencialidades, não importam suas limitações e, sim, a vontade de lutar por aquilo que realmente deseja. Educar é acima de tudo fazer aquilo que realmente gosta, acolher com carinho os que precisam de ajuda. A escola precisa preparar seus alunos para exercerem seu papel na sociedade. Será que os alunos com deficiência da Escola José Braz Cavalcante estão sendo preparados para viver uma vida plena na sociedade? São realmente incluídos na escola ou apenas integrados ao meio?

Ao perguntar a um docente se é certo que crianças e adolescentes com deficiência estudem nas mesmas salas de aula dos que não têm deficiência, o mesmo afirmou que a lei garante que sim, porém professores não recebem formação para exercer esse trabalho. A nossa legislação garante as pessoas com deficiência estarem em uma escola regular de ensino, mas a inclusão desses alunos nas escolas está sendo vista de forma diferente, apenas estão integrando. A escola precisa buscar alternativas, projetos de intervenção que visam o desenvolvimento da criança com deficiência, envolve-la em atividades diversas, promover a diversidade, caso contrário estas continuarão excluídas. Penso também que o docente precisa buscar formação para trabalhar com alunos para poder lidar com as dificuldades de todos os discentes. Como a mesma trabalha com atividades diferenciadas, leitura de imagens, jogos e outros instrumentos, compreendo que sem perceber sua forma de trabalho está ajudando esses alunos, a formação acontece e ele não percebeu.

Uma das constatações possíveis neste momento de reflexão é que a tarefa dos profissionais de educação da Escola José Braz Cavalcante é de mudanças, desenvolvem ações para atender as reais necessidades do aluno com deficiência especiais, com projetos mais flexíveis, adaptações curriculares, metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados e processos de avaliação adequados ao desenvolvimento dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, em consonância com o projeto pedagógico da escola adequado ao ensino inclusivo dos alunos.

A educação é um direito de todos e deve ser orientada no sentido do pleno desenvolvimento e do fortalecimento da personalidade. O respeito aos direitos e liberdades

humanas, primeiro passo para a construção da cidadania, deve ser incentivada. O acolhimento às pessoas com deficiência na escola pública é de fundamental importância para que elas possam conviver com outras pessoas, interagir e se ver como um ser capaz de desenvolver habilidades e potencialidades como qualquer outra pessoa.

Através dos questionamentos feitos a uma docente ao perguntar se as pessoas com deficiência precisam ser tratadas de forma diferente em sala de aula, a resposta foi bastante clara. A docente acredita que não, pelo fato de estarem estudando juntas com crianças que não possuem deficiência alguma, porém as atividades pedagógicas são diferenciadas, mas o tratamento com a criança é o mesmo que as demais. É muito importante promover atividades conjuntas, envolve-las nas atividades diversificadas e receberem afetos, respeitando suas diferenças, mas dando a elas as mesmas condições e liberdade para construir seu próprio conhecimento.

Preservar a diversidade é muito importante e isso significa educar todas as crianças em um mesmo contexto escolar, afinal, todas elas são especiais e requerem atenção especial, não devemos ver a pessoa com deficiência como um ser incapaz, pelo contrário, devemos ver capacidades e potencialidades no educando.

Ao refletir sobre a abrangência do sentido e do significado do processo de Educação inclusiva, estamos considerando a diversidade de aprendizes e seu direito à equidade. Trata-se de equiparar oportunidades, garantindo-se a todos- inclusive às pessoas em situação de deficiência e aos de altas habilidades/superdotados, o direito de aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver. (CARVALHO, 2005).

A educação inclusiva deve perpassar por uma transformação dentro da escola, ampliando e garantindo à pessoa com deficiência o direito de aprender, de fazer, de ser uma pessoa melhor através da convivência com outros sujeitos. A escola é um espaço para todos e deve favorecer a diversidade, e o que se exige, em se tratando de aprendizagem de pessoas com deficiências, são recursos e apoios especializados. Segundo alguns teóricos as pessoas aprendem por diversas formas, pelo estímulo, convivência familiar, nas ruas, principalmente pelas relações sociais. Elas precisam ser incentivadas, estimuladas, os professores da escola alvo precisam perceber as reais necessidades e dificuldades e construir algo que ajude na aprendizagem do aluno. O Estatuto da Criança e do adolescente ECA (Lei n ° 8069, de 1990),

em seu cap. 4, que trata do direito à educação, à cultura, a esporte e ao lazer, explicita no art. 53 que:

A criança e ao adolescente, tem direito à educação visando ao pleno desenvolvimento da sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho assegurando-lhes: I- igualdade de condições para o acesso e permanência na escola (...) III- atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência preferencialmente na rede regular de ensino.

Faz-se necessário que a inclusão aconteça, não só para se valerem das leis, mas para ajudar no desempenho total do aluno e que de fato desapareça tudo o que no passado era tomado por puro preconceito, quando o ser considerado deficiente não era considerado capaz de exercer seu papel dentro da sociedade, que ele seja um ser atuante e que tenha os mesmos direitos que as outras pessoas dentro e fora da escola. Os alunos precisam ser valorizados, devem ser tratados com igualdade e a escola não pode continuar sendo um espaço de discriminação.

Muitas escolas continuam fechadas para as pessoas com deficiências, matricula-se apenas porque a lei exige, falam em inclusão escolar, mas apenas integram a criança com deficiência ao meio sem nenhuma garantia para essa criança, muitos espaços continuam inadequados, professores sem qualificações na área, faltam psicopedagogos, psicólogos, profissionais de saúde dentro da instituição de ensino.

A proposta é a construção de práticas que respondam ao atendimento de todos os alunos. A evolução do atendimento escolar de alunos com necessidades educacionais especiais nas classes comuns se deve a um bom planejamento, ao trabalho coletivo, conhecer o perfil de cada aluno. É preciso maior investimento, mas enquanto isso não chega o que resta é todos que compõem a equipe da unidade escolar experimentarem novas maneiras de planejar e de ministrar suas aulas com base em projetos e ações pedagógicas. Rever seus papéis, reconhecer e valorizar mais as diferenças para evitar assim a exclusão na inclusão. A educação inclusiva na escola José Braz Cavalcante, apesar de algumas transformações e do empenho dos docentes, ainda precisa ser melhorada em alguns aspectos: investir mais nos alunos, em cursos de especialização para os professores, a escola precisa apresentar projetos, discutir, fazer planejamentos coletivos com frequência, entre outros.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dessa pesquisa, falou-se muito sobre o processo de inclusão dentro da instituição de ensino alvo. Foram muitas descobertas, opiniões, questionamentos voltados sobre a realidade dos alunos com deficiência matriculados na escola. O objetivo do trabalho foi

compreender como acontece o processo de inclusão na escola José Braz Cavalcante, bem como as relações no processo educacional. Percebe-se que esse processo já melhorou, mas ainda precisa-se de maiores mudanças, até mesmo na forma de ver a pessoa com deficiência. Esta deve ser vista como uma pessoa com potencialidades, um sujeito capaz, a escola ainda precisa promover a diversidade, trabalhar a questão do respeito, valores, a escola precisa estar mais aberta para as pessoas com deficiência com projetos interdisciplinares, intervenções, não apenas integrar esses alunos, mas provocar neles mudança, desafia-los e que eles se sintam capazes de realizar atividades comuns.

Promover a diversidade, o respeito e a igualdade é trazer para perto de nós aqueles que se sentem excluídos, é dar a eles condições para exercer sua vida social. Incluir pessoas com deficiências em escolas regulares é garantir possibilidades de crescimento pessoal. E essas escolas de ensino devem promover ações para o bem comum de todos os alunos matriculados.

As minhas projeções são que os professores formem alunos que desde cedo aprendam e aceitem os padrões de comportamentos diferentes dos seus. Que a família e a escola ajudem na educação das crianças e ocupem seu papel de ajudar a criança, com uma boa educação, com os mesmos compromissos, para existir realmente a inclusão na instituição. Espero que esse estudo promova ainda mais a discussão sobre a inclusão na escola José Braz Cavalcante e que esta discussão leve a uma real mudança no processo de inclusão nesta instituição de ensino. Que as pessoas com deficiência tenham igualdades de oportunidades, os mesmos direitos que as outras crianças nas escolas regulares, que exista participação efetiva das pessoas com deficiência em uma sociedade livre.

REFERÊNCIAS

BEYER, H.O. Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais. Porto Alegre: Editora Mediação, 2006, 2a edição

Brasil. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Resolução CNE/CEB nº 2 de 11 de Setembro de 2001. Brasília: Diário Oficial da União de 14 de Setembro de 2001.

BRASIL. Congresso Nacional. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

CARVALHO, Rosita Edler. A nova LDB e a educação especial. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA E Linha de Ação sobre necessidades Educacionais Especiais. Brasília: CORDE, 1994.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: 7. Ed. São Paulo: Paz e Terra. 2001. p.31.

JANUZZI, Gilberta de Martinho. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. Campinas. Coleção Educação Contemporânea. Autores Associados. 2004.

MACIEL, D. A. BARBATOS. Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar-UAB/UNB. Brasília – 2010.

MATOAN, M.T.E. (Org.) **A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema**. São Paulo: Ed. Mennon, 1997.

MEC, Ministério da Educação e Cultura, Constituição Federal. Art. 205, 206, 1888.

MATOAN, Maria Teresa Eglér/**Inclusão Escolar Pontos e Contrapontos**/Maria Tereza Eglér, Rosângela Gavioli Prieto; Valéria Amorim Arantes, organizadora. –São Paulo: Summus 2006.

PORTAL EDUCAÇÃO - Cursos Online : Mais de 1000 cursos online com certificado
<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/50748/a-historia-da-educacao-inclusiva-no-brasil#ixzz3qZXRIInHO>

SASSAKI, R. K. Inclusão: **Construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Trad. de Jeferson Luiz Camargo. São Paulo, Martins Fontes, 1993.

APÊNDICES

A-Roteiro de Entrevista com a Equipe Gestora da Escola

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UAB-UNB

POLO EDUCACIONAL DONA CARMEN

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

TEMA- A ESCOLA JOSÉ BRAZ COMO VIA DE INCLUSÃO

QUESTIONÁRIO- GESTORA

1-Existe no regimento escolar algumas lei direcionada ao aluno com deficiência, lei essa que assegura esses alunos nas escolas públicas? _____

2- Como acontece o processo de inclusão desses alunos nas turmas regulares?

3- Qual é o número de alunos com deficiência na escola?

4- Como é detectada a deficiência do aluno na escola? Existe algum diagnóstico clínico desses alunos?

5-Como acontece o acompanhamento desses alunos? Existe outra instituição que acompanha no desenvolvimento deles? _____

6-Que relação há entre a escola e a família desses alunos?

7-Existe na escola acessibilidade para esses alunos com deficiência?

8- Ao direcionar esses alunos para sala de aula regular é exposto a deficiência deles ao docente?

9- Na escola existe o projeto político pedagógico? Ele é focado para realidade também dos alunos com deficiência, para o respeito às diversidades?

10- Como você ver a pessoa com deficiência? Elas precisam ser tratadas de maneira diferente na escola? _____

B-Roteiro de Entrevista Utilizada com a Professora

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA- UAB-UNB

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

POLO EDUCACIONAL DONA CARMEN

TEMA: A ESCOLA JOSÉ BRAZ CAVALCANTE COMO VIA DE INCLUSÃO SOCIAL

QUESTIONÁRIO- PROFESSOR (A)

1-Sexo () Masculino

2-Sua formação superior é:

() Superior completo

() Especialização

() Mestrado

() Doutorado

3- Há quantos anos leciona na área?

() Menos de 5 anos

() Entre 6 a 10 anos

() Entre 11 a 15 anos

() Mais de 20 anos

4- Em sua sala de aula existem alunos com deficiência?

5- Você sente preparada para trabalhar com alunos com deficiência? _____

6- Como ocorre a comunicação desses alunos com você educadora e demais crianças? _____

7- É certo que crianças e adolescentes com deficiência estudem nas mesmas salas de aula dos que não têm deficiência?

8- As pessoas com deficiência precisam ser tratadas de forma diferente em sala de aula?

9- Você professora recebe alguma formação para trabalhar com esses alunos? _____

10-A escola ao direcionar esses alunos para sala de aula apresentam algum laudo clínico, expõe a deficiência? _____

11-Existe visitas dos profissionais NAEIC(Núcleo de Atendimento as Pessoas com Deficiência de Carinhonha) Existe retorno das ações feitas pelos profissionais: fisioterapeutas, psicólogos, psicopedagogos para mostrar os avanços do aluno/paciente?

12-Qual sua proposta curricular para esses alunos? Como é feito seu planejamento para esses alunos, seria o mesmo para todos?

13- Seus alunos participam de trabalhos interdisciplinares (oficinas, teatros, danças?)

14- Como é o uso do material psicopedagógico em suas aulas?

ANEXOS



Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
 Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

Aceite Institucional

O (A) Sr./Sra. _____ (*nome completo do responsável pela instituição*), da _____ (*nome da instituição*) está de acordo com a _____ realização _____ da _____ pesquisa

_____, de _____ responsabilidade _____ do(a) _____ pesquisador(a) _____, aluna do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar no Instituto de Psicologia do Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano da Universidade de Brasília, realizado sob orientação da Prof. Doutor/Mestre. _____.

O estudo envolve a realização de _____ (*entrevistas, observações e filmagens etc*) do atendimento _____ (*local na instituição a ser pesquisado*) com _____ (*participantes da pesquisa*). A pesquisa terá a duração de _____ (*tempo de duração em dias*), com previsão de início em _____ e término em _____.

Eu, _____ (*nome completo do responsável pela instituição*), _____ (*cargo do(a) responsável do(a) nome completo da instituição onde os dados serão coletados*), declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 196/96. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidade como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

_____ (local), ____/____/____ (data).

 Nome do (a) responsável pela instituição

 Assinatura e carimbo do(a) responsável pela instituição



Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
 Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PGPDS

Da: Universidade de Brasília– UnB/Universidade Aberta do Brasil – UAB

Polo: _____

Para: o(a): Ilmo(a). Sr(a). Diretor(a) _____

Instituição: _____

Carta de Apresentação

Senhor (a), Diretor (a),

Estamos apresentando a V. S^a o(a) cursista pós-graduando(a) _____ que está em processo de realização do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar.

É requisito parcial para a conclusão do curso, a realização de um estudo empírico sobre tema acerca da inclusão no contexto escolar, cujas estratégias metodológicas podem envolver: entrevista com professores, pais ou outros participantes; observação; e análise documental.

A realização desse trabalho tem como objetivo a formação continuada dos professores e profissionais da educação, subsidiando-os no desenvolvimento de uma prática pedagógica refletida e transformadora, tendo como consequência uma educação inclusiva.

Desde já agradecemos e nos colocamos a disposição de Vossa Senhoria para maiores esclarecimentos no telefone: (061) 3107-6911.

Atenciosamente,

 Coordenador(a) do Polo ou Professor(a)-Tutor(a) Presencial

Coordenadora Geral do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar: **Prof^a Dr^a Diva Albuquerque Maciel**



Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhor(a) Professor(a),

Sou orientando(a) do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre _____. Assim, gostaria de consultá-lo(a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Esclareço que este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores nesse contexto de ensino.

A coleta de dados será realizada por meio de _____ (*explicitar todas as técnicas de coleta de dados: gravações em vídeo das situações cotidianas e rotineiras da escola; entrevistas, observações, questionários etc.*)

Esclareço que a participação no estudo é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como _____ (*explicitar instrumentos de coleta de dados*), ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone _____ ou no endereço eletrônico _____. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor(a).

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

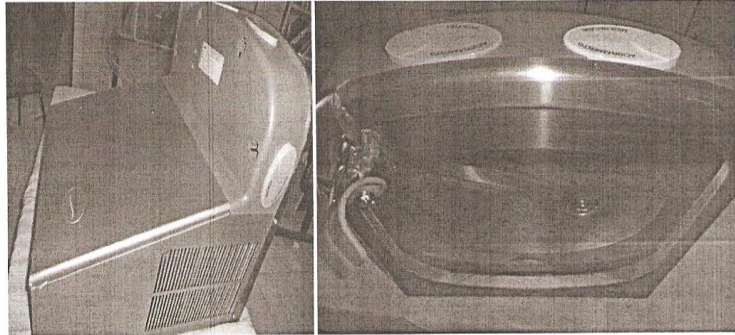
Respeitosamente.

Assinatura do Pesquisador

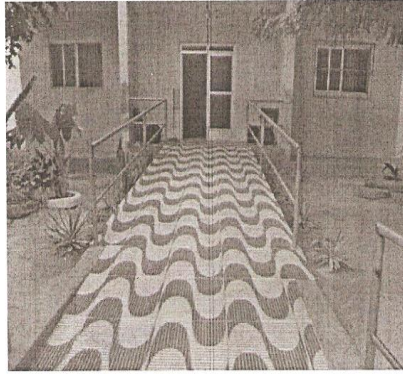
Assinatura do Professor

Nome do Professor: _____

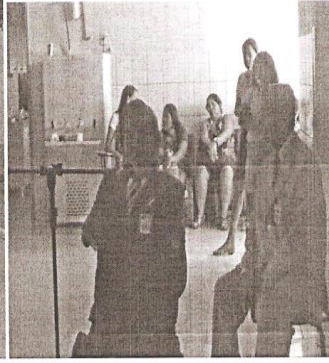
E-mail(opcional): _____



BEBEDOURO ADAPTADO ÀS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA



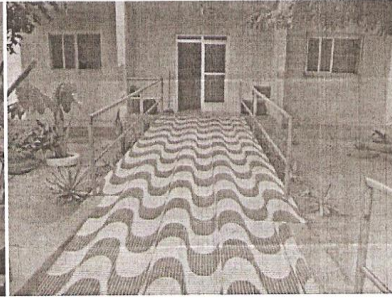
RAMPA ADAPTADA (CORRIMÃO)



PALESTRA DIREITOS E IGUALDADES



OFICINAS



RAMPA ADAPTADA